

Gustavo Hermont

# FUNDA MENTAL MENTE

The background features a faint, stylized illustration of a globe with a person's silhouette overlaid on it. The person appears to be in a dynamic, possibly dancing or moving pose. Abstract lines, including a dashed line with a dot at the end and several curved arrows, are scattered around the globe and text, suggesting movement and interconnectedness.

Lições indispensáveis para  
**Investidores de sucesso**



**ALTA BOOKS**  
EDITORA  
Rio de Janeiro, 2021



# SUMÁRIO

Prefácio	vii	Introdução	1
<b>PARTE 1</b>			<b>5</b>
A primeira lição	7	Narrativas	39
O funcionamento da Bolsa de Valores	9	Análises	41
Reserva de emergência	15	Como funciona uma empresa?	45
Relativização	17	Como analisar uma ação?	55
Vou comprar uma casa!	19	Na dúvida, margem	61
Custos	21	Já foi difícil	63
O que o dinheiro compra?	23	Precisa de tempo	65
Minha primeira ação e uma lição	25	Crises e bolhas	67
Ninguém nasceu para investir na Bolsa de Valores	27	Bitcoin	71
A culpa é das bruxas	29	Por que você não deve investir em algo em que não acredita	73
Números	31	IPOs: Entrar ou não entrar?	75
Expectativa e intensidade	33	Quando vender?	77
Discursos encantam mais que resultados	35		
<b>PARTE 2</b>			<b>79</b>
Seguro que sai barato	81	Antifragilidade	97
Refleta	83	Erros	99
Uma fórmula mágica!	85	Fundo imobiliário ou ações	103
Commodities	87	Como medir o risco?	107
O melhor pior negócio do mundo	89	É importante saber do que ter medo	109
O mercado eficiente	91	Axiomas	113

Volatilidade gera volatilidade	115	Inteligência emocional	123
O que é uma boa carteira?	117	Inteligência emocional, parte 2	127
Morango	119	O que você quer?	129
Vendo agora, compro mais tarde	121	Simplicidade e sociedade	131

**PARTE 3****133**

Alquimista	135	Conflitos de interesse e pessoas do bem	177
O dia em que apareci na televisão	139	Quando chegar a hora de você perder dinheiro, você perderá	181
Transformações e uma nova interpretação	141	Quem você quer ser?	183
No futuro não teremos emprego para todos. Que ótima notícia!	145	A arrogância	185
A verdade	149	Bolsa é cassino?	187
A mentira	151	Causa e consequência ou consequência e causa?	189
Valor do mês!	153	Possibilidade	193
Mercado de capitais	155	Trabalhadores e preguiçosos	197
Chuteira e ações	157	Vendo notas de R\$10 por R\$5	199
Invertendo as bolas	159	Twitter e margem de segurança	201
Fiscal e monetário	161	A última lição, Dom Quixote e a confusão	205
Poupança ou Europa?	163	Ajudar (conclusão)	207
Burocracia	167	Agradecimentos	209
Política e investimentos	171	Referências	210
Hábito	173	Índice	211
Disciplina	175		

# PARTE

# 1



## NESTA PARTE

- A primeira lição
- O funcionamento da Bolsa de Valores
- Reserva de emergência
- Relativização
- Vou comprar uma casa!
- Custos
- O que o dinheiro compra?
- Minha primeira ação e uma lição
- Ninguém nasceu para investir na Bolsa de Valores
- A culpa é das bruxas
- Números
- Expectativa e intensidade
- Discursos encantam mais que resultados
- Narrativas
- Análises
- Como funciona uma empresa?
- Como analisar uma ação?
- Na dúvida, margem
- Já foi difícil
- Precisa de tempo
- Crises e bolhas
- Bitcoin
- Por que você não deve investir em algo em que não acredita
- IPOs: Entrar ou não entrar?
- Quando vender?



# A PRIMEIRA LIÇÃO

Tudo na vida é um processo. Você não consegue atingir seus objetivos se não tiver bem fixado o conceito, já que é impossível ficar bom em algo do dia para noite. Você provavelmente já ouviu falar da regra das 10 mil horas que são necessárias para você realmente ficar bom em alguma atividade. Essa regra, tão difundida após o best-seller de Malcolm Gladwell, *Outliers*, é a definição perfeita do que realmente é um processo de se tornar bem-sucedido em algo que você faz. Se você ficar 18 horas por dia, durante um mês, praticando ou estudando a tarefa na qual você deseja se tornar especialista, terá feito apenas 5% do necessário para as tão almeçadas 10 mil horas. Não faz sentido. Nesse caso, é mais provável que você desista ou faça mal feito do que chegue em sua meta.

Processo significa esforço e consistência com um objetivo. Mais valem 8 horas diárias durante 4 anos do que 18 horas por 555 dias, pois, claramente, a primeira alternativa tem mais chances de sucesso, por motivos óbvios. Todo processo requer tempo, e será necessário passar por ele para conseguir tudo que você almeja conquistar no decorrer de sua vida.

Quer ganhar dinheiro investindo? Sinto em lhe dizer, mas será necessário passar por um árduo processo, como deve ser. Não existe dinheiro fácil. Não existe almoço grátis. Dinheiro é consequência de trabalho, esforço, estudo e consistência.

Jamais acredite em quem te oferece uma oportunidade de enriquecimento rápido. Fuja de quem fala que você ficará rico com a Bolsa de Valores. Fuja correndo de quem faz anúncios de *daytrade* mostrando tudo de bom que o dinheiro pode comprar. Uma das poucas certezas que tenho na vida é a de que esse não é o caminho.

É comum cada vez mais pessoas caírem na falácia do enriquecimento rápido com a Bolsa de Valores. Concordo que, no primeiro momento, parece ser algo muito simples de ser feito. Pode até ser relativamente simples, mas definitivamente não é simples da maneira que as pessoas acham. Ser fácil, ou melhor, não ser difícil é totalmente diferente de ser rápido. As famigeradas 10 mil horas necessárias para você ficar bom em alguma atividade... para um investidor, elas são apenas o começo. Investir não é uma prática tão movimentada quanto você pode imaginar por filmes ou outras referências exageradas, já que, em 90% ou mais do tempo, é bem pacata, porque o que você tem que fazer é justamente o que está fazendo agora: ler. O investidor tem como seus maiores aliados o tempo e a informação, e tem como seu maior inimigo a ansiedade. Tudo que você quer fazer bem feito não será conquistado do dia para a noite, sempre é um processo, e em seus investimentos não poderia ser diferente. Acredito que isso é algo que ficará bem evidente no decorrer das cartas que compõem este livro.



# O FUNCIONAMENTO DA BOLSA DE VALORES

É impossível compreender a Bolsa de Valores sem antes ter bastante clara a lei da oferta e da demanda, uma das poucas matérias que escolas ensinam e que serão utilizadas em seus investimentos. Entretanto, muitas pessoas não se lembram dessa lei, ou não foram ensinadas da melhor maneira, e acabam tendo uma defasagem nos conceitos. Apesar disso, tenho certeza de que, ao adentrar nessa lei, ainda que superficialmente, será possível realmente compreender do que se trata a Bolsa de Valores. Então, vamos lá.

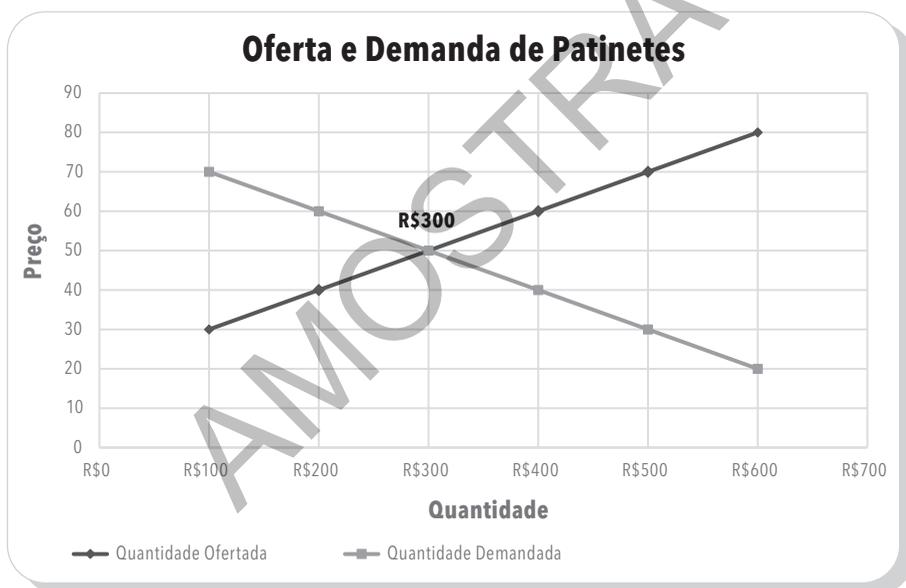
Oferta e demanda são duas forças que fazem o mercado funcionar da maneira que conhecemos hoje. São elas que determinam os preços. Oferta diz respeito à quantidade disponível de um produto. Dessa forma, se uma empresa tem um estoque disponível para venda de um produto exclusivo, essa é a oferta desse produto. Já a demanda é o quanto os consumidores querem um produto. Seria a quantidade desse produto exclusivo mencionado anteriormente que os consumidores estão dispostos a comprar.

Assim, podemos falar que quem faz a oferta são os vendedores de um produto. A oferta sofre influência do preço, barreiras de entrada para produção, como, por exemplo, tecnologia e custos. Por outro lado, quem estabelece a demanda são os consumidores, pois ela dependerá do quanto esses compradores estão dispostos a comprar. A demanda é influenciada pelo preço, por fatores demográficos, gostos, produtos similares, concorrência e outros.

Podemos relacionar a oferta e a demanda em um gráfico muito utilizado em livros básicos de economia, em que conseguimos chegar em um ponto onde a oferta e a demanda se cruzam. Esse ponto é chamado de ponto de equilíbrio. Veja o exemplo do mercado fictício de patinetes.

### Mercado de Patinetes

Preço	Quantidade ofertada	Quantidade demandada
R\$100	30	70
R\$200	40	60
R\$300	50	50
R\$400	60	40
R\$500	70	30
R\$600	80	20



Agora, com os conceitos de oferta e demanda bem fixados, podemos entender a lei da oferta e demanda. Criada no século XVIII pelo chamado “pai da economia clássica”, Adam Smith, essa lei é até hoje atual e continua movendo o mercado.

A ideia por trás dessa lei pode ser simplificada ao dizermos que é a maneira de determinar o preço de um produto com base nas duas forças já explicadas.

É simples: se houver mais produtos disponíveis para serem vendidos do que pessoas com interesse em comprá-los, o preço tende a cair. Em contrapartida, o contrário também é verdade. Se existir escassez (ideia básica da economia) da oferta de um determinado produto e a demanda permanecer a mesma, seu preço tende a subir.

Na teoria, esse preço vai caindo e subindo, até que chegue em um ponto de equilíbrio. Digo na teoria, pois essa ideia só é validada em um mercado com concorrência perfeita, ou seja, onde existem diversos compradores e vendedores, pois assim seria impossível um agente econômico/*player* do mercado alterar monocraticamente os preços de um produto. É por esse motivo que percebemos o porquê de um monopólio ser tão nocivo para uma economia e para a população/consumidores em geral.

E as ações seguem essa ideia de negociação livre com o preço sendo cotado a mercado. Ou seja, sempre que duas pessoas concordarem em uma vender e outra comprar por um mesmo preço, BINGO! Temos um novo preço para essas ações.

Assim, podemos falar que sempre que a demanda por um papel sobe mais do que a oferta dessa ação, seu preço sobe junto. O contrário também é verdade, e sempre que a oferta sobe e fica desproporcional à demanda naquele determinado patamar de preço, ela passa a ser negociada por menos.

Isso ocorre simplesmente porque se uma pessoa quer vender uma ação a um preço, mas não encontra compradores nesse patamar, vai diminuindo a quantia requerida até encontrar uma alma disposta a comprar suas ações.

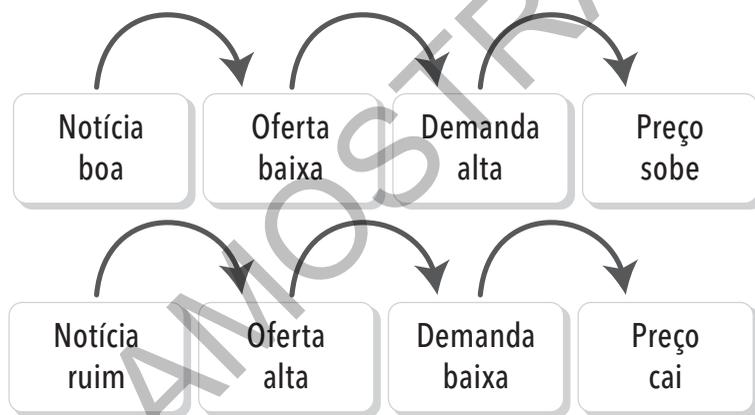
Imagine que você é dono de uma empresa de varejo chamada Loja do Urso e os resultados dessa companhia em um determinado trimestre foram terríveis e o CEO renuncia. Em meio a toda essa incerteza, você se vê muito inseguro com os rumos que a empresa está tomando e opta por vender suas ações.

O problema é que você não é o único que pensou assim. A oferta de ações a mercado aumentará muito, pois diversas pessoas analisaram a situação do mesmo modo que você e vão querer se desfazer de sua posição devido a tantas incertezas sobre o futuro da Loja do Urso. Caso essa oferta aumente e a demanda não acompanhe esse volume, as ações caem de preço. Isso ocorre justamente porque a força compradora também não se sente confortável em pagar o preço que estava sendo negociado antes dos resultados e da renúncia do CEO da Loja do Urso. Diante de todas essas incertezas, os compradores vão querer pagar menos.

Esse preço cai a um patamar, até que um vendedor e um comprador acham justo realizarem a operação. Está formado um novo preço para as ações da Loja do Urso. Um preço obviamente inferior ao antigo, para refletir as más notícias.

Em contrapartida, temos a Loja do Touro, muito bem administrada, que entregou resultados sólidos no trimestre, tem histórico de lucros constantes e cujo CEO é um super-homem, faz de tudo e já foi eleito o melhor presidente de empresas do setor. A demanda por essas ações subirá, afinal, quem não quer se tornar sócio da Loja do Touro, muito bem administrada e com um super CEO? Por outro lado, ninguém quer vender as ações que tem, todos querem essas ações! Seria uma loucura ficar de fora, não é mesmo? Por isso, para fazer com que algum detentor dessas ações venda sua parcela da empresa, será necessário que os potenciais compradores aumentem suas respectivas propostas de compra para convencerem os sócios da Loja do Touro a venderem suas fatias da companhia.

Esse preço sobe a um patamar, até que um vendedor e um comprador acham justo realizarem a operação. Está formado um novo preço para as ações da Loja do Touro. Um preço obviamente superior ao antigo, para refletir as boas notícias.



Obviamente, tudo isso ocorre de forma automatizada na Bolsa de Valores.

Outro fator é que, como o próprio nome da empresa deu a entender, os exemplos são apenas teóricos e não necessariamente ocorreram desse modo na vida real. Na maioria das vezes, uma boa notícia impacta positivamente os preços. E o contrário também é verdade: uma má notícia impacta negativamente os preços. Entretanto, falar em “boas” ou “más” notícias é falar sobre a interpretação do mercado. Às vezes, uma notícia é ruim na sua opinião e boa para o restante do mercado, e vice-versa. Assim, você não deve assumir empiricamente que, se uma ação está subindo, quer dizer que ela está apresentando bons resultados ou um bom fluxo de notícias.

Isso tudo deve ser inerente a sua interpretação e análise. O mercado especula e antecipa (às vezes de forma correta, às vezes não). O preço, então, é reflexo do sentimento das pessoas sobre o futuro daquelas empresas.

Fato é que as pessoas estão sempre achando que conseguem prever o imprevisível, errando e se deixando levar mais pela emoção do que pela razão. Frases típicas desse momento são “está subindo muito, não posso ficar de fora disso!”, ou, na ponta oposta, “está caindo muito, tenho que sair dessas ações o quanto antes!”

Jamais siga essa linha de raciocínio. Se seu cérebro ensaiar pensar algo do tipo, controle-se e faça uma análise mais racional, do tipo: “Por que as ações estão subindo tanto? Faz sentido? A empresa está mais bem posicionada para apresentar melhores resultados aos seus acionistas?” Ou: “Por que as ações estão caindo tanto? Será que o mercado não está exagerando nessa queda?”

Essas perguntas sempre serão mais pertinentes e te levarão a um caminho mais virtuoso. E já te digo de antemão que o mercado tende a exagerar dos dois lados, tanto para inflar o preço de uma ação quanto para errar na precipitação de uma eventual queda. Mas isso não quer dizer que você sempre tem que vender quando uma ação cai ou comprar quando ela sobe. Pelo contrário, você nunca conseguirá acertar os preços corretos de entrada e saída. Muito por isso, manter posição de longo prazo, em boas empresas, é o que tende a trazer os melhores resultados, mesmo que exista uma má precificação da ação no decorrer desse período.

Portanto, o que importa é você estar a par da situação e analisá-la friamente, pois isso pode te fazer refletir de modo mais assertivo, e a partir daí, sim, você poderá decidir o que fazer, respaldado e embasado.



# RESERVA DE EMERGÊNCIA

Recentemente, um dos maiores gestores do mundo, Stanley Druckenmiller, disse que a crise do coronavírus ensinaria muitas pessoas a poupar mais e, por consequência, a velocidade do movimento do dinheiro no médio prazo diminuiria. Isso me fez refletir sobre alguns pontos.

O primeiro é sobre a importância dada por um gestor dessa magnitude a essa questão, pois vai além da análise do macroambiente. Ele vai no individual, e a partir daí, sim, interpreta os impactos econômicos. Druckenmiller é um grande gestor, que, inclusive, teve papel ativo na famosa “quarta-feira negra”, quando ele e George Soros apostaram na desvalorização da libra e acertaram. Fizeram US\$1 bilhão na operação e quase quebraram o Banco da Inglaterra, fato que, inclusive, desencadearia uma série de eventos econômicos posteriores.

O segundo ponto é que, de cada quatro palavras que educadores financeiros falam, três são “reserva de emergência”, e a outra é “tenha”. Mesmo assim, muitas pessoas ignoram. Apesar de diversos desses educadores errarem em alguns aspectos, nesse eles estão completamente certos.

Não sei se as pessoas ignoram por ouvirem demais e acharem que é “balela” ou se simplesmente já querem ir para a parte mais “legal”. Podem até mesmo achar que estão muito seguras e não precisam de reserva de emergência, mas o fato é que 90% dos brasileiros nem sequer guardam dinheiro para a aposentadoria. Com esse dado, passa a ser difícil imaginar que a reserva de emergência seja popular.

## **90% dos brasileiros não guardam dinheiro para a aposentadoria, diz estudo**

Brasil fica em 43º lugar em ranking global de previdência, que revela dados preocupantes sobre a aposentadoria no país.

Fonte: Infomoney.

Que fique registrado mais uma vez: tenha sua reserva de emergência. Pegue seu custo mensal, multiplique por doze e guarde essa quantia em alguma aplicação segura, com liquidez, e de preferência que te proteja da inflação.



# RELATIVIZAÇÃO

Eu não costumo falar sobre educação financeira do ponto de vista de gastos. O máximo que faço é falar que você precisa de sua reserva de emergência, porque acredito que isso é realmente necessário ser dito.

Mas nunca falei sobre como você pode, de fato, passar a juntar dinheiro. Na minha opinião, o melhor caminho é parar de relativizar seus gastos com outros gastos.

Exemplo: “Ah, eu vou gastar esses 10 reais aqui. Pra quem já gastou 100 com aquela besteira, isso não é nada! Não vai fazer diferença.”

Sua mente tem que parar de relativizar e tem que passar a funcionar de acordo com o custo-benefício.

“Ah, eu NÃO vou gastar esses 10 reais aqui, porque o retorno que eu vou ter comprando isso não vale os meus 10 reais. Fora isso, já gastei 100 reais com uma besteira que vi e que me agregou muito pouco.”

Trabalhar essa mudança de *mindset* já será suficiente para você começar a melhorar sua vida financeira.

Outra coisa é ter um objetivo bem claro.

Dinheiro serve para comprar. E não só produtos. Dinheiro também compra segurança, por exemplo. Dinheiro não tem como objetivo final ser guardado, mas é óbvio que o sacrifício que você faz hoje terá um retorno extraordinário no futuro, caso você tenha uma noção básica sobre investimentos. Os benefícios de acumular capital no longo prazo são incontáveis, mas os principais são:

1. Poder se aposentar de forma digna, algo que é improvável que o governo te possibilite.
2. Ter a maior segurança possível caso algo dê errado em sua vida.
3. Aumentar seu poder de compra ao longo do tempo.
4. Não depender de ninguém para te ajudar financeiramente.

A mudança de seu *mindset* relativista para um de custo-benefício atrelado, ainda, à profunda compreensão de seus objetivos te transformará em um poupador consciente.

A ideia é bem simples, basta falar uma vez. A pessoa absorve e coloca em prática, se quiser.



# VOU COMPRAR UMA CASA!

A Bolsa de Valores é um lugar mais emotivo do que parece. Os preços variam no curto prazo conforme o sentimento das pessoas, o que, geralmente, ocorre em conjunto. Os preços de curto prazo são também influenciados por *traders* operando com base em vieses gráficos e em uma adrenalina louca. Os preços das ações no curto prazo são totalmente ineficazes em apontar o valor correto de uma companhia, mas são suficientemente capazes de tomar conta de nosso pensamento.

Se em um mês suas ações subiram 50%, você já se pega em uma especulação sem sentido sobre o que você fará com esse dinheiro quando subir mais 100%. Um apartamento talvez? Uma nova geladeira? Uma viagem? Essa é a traiçoeira mente do ser humano, geradora de expectativas mal embasadas.

Se em outro mês uma outra ação cai 50%, você já começa a pensar em como fará para pagar a faculdade de seus filhos, a se perguntar se uma viagem é realmente necessária e se deve realmente trocar sua geladeira.

Nós somos assim, nos deixamos levar por pequenos fatos que, muitas vezes, não fazem sentido. Isso tudo se perde em uma imensidão de pensamentos, ambições, desejos e sonhos. Principalmente quando estamos falando de dinheiro.

Quando o educador financeiro te fala que você deve colocar na Bolsa “apenas aquele trocado que não faz muita diferença na sua vida”, apesar da simplificação, ele está falando uma verdade. A grande questão em pauta é que o que faz diferença na vida de um pode não fazer na do outro. Existem pessoas que levam uma rotina barata, não se estressam e não se deixam levar pelo ego que está escancarado dentro de nós e ao nosso redor. A consequência? Elas não sentem a necessidade de gastar com coisas supérfluas e conseguem se manter concentradas no que realmente importa, com menos objetivos e sonhos alarmantes e distantes. Para essas pessoas, o investimento em ações não é sinônimo de enriquecimento e de ganho rápido. Para elas, o investimento em ações é simplesmente o investimento em empresas.

Isso é para poucos. Quantas pessoas você conhece que são, em essência, como o Luiz Barsi? Provavelmente poucas ou nenhuma. Prova disso é que, quando perguntamos para alguém se ele continuaria trabalhando caso ganhasse na Mega Sena, a resposta na maioria das vezes é um grande “não”.

É difícil se desvincular da quantia financeira investida em empresas, mas uma coisa é fato: quanto mais você estuda antes de investir nelas, mais fácil fica.

Naturalmente, poucas pessoas conseguem ser diferentes das demais, porque isso requer esforço. Você precisa controlar suas expectativas e entender que o dinheiro que está investido em ações é o pior tipo de dinheiro para você fazer planos, já que a realidade econômica do país e das empresas não está associada à sua vontade de ir para a Disney. Além disso, o investidor se beneficia também de uma vida regrada e sem excessos. Afinal, querer parecer rico te deixa cada vez mais pobre.

As ações do Magazine Luiza passaram mais de cinco anos desacreditadas e largadas. Eu te garanto que quem tinha planos para o dinheiro investido em ações da varejista não teria visto seu patrimônio acompanhar a alta que surpreendeu até os mais otimistas.

Por fim, gostaria de responder a uma dúvida também muito usual: “Mas se você não tem objetivos predefinidos com o dinheiro, por que vai investir?” Essa é uma ótima pergunta e para a qual não há uma resposta universal. Só sei que essa linha de pensamento é a mais correta quando estamos falando em investir em empresas. Então, mesmo que você tenha objetivos de longo prazo para o dinheiro que está na Bolsa de Valores e não consegue se desvencilhar deles, tente, ao menos, não os cultivar.

Um dos principais problemas das pessoas da minha geração (entre o final da geração Y e o início da geração Z) é querer demais sem estarem dispostas a arcar com as responsabilidades, que são consequências naturais de seus objetivos. Elas querem ganhar muito dinheiro e ter a falsa vida que é retratada em um blog, entretanto, não estão dispostas a arcar com custos para chegar lá.

Todo objetivo que colocamos em nossa vida vem com seus custos. Suponhamos que você queira ganhar muito dinheiro seguindo a carreira, aparentemente charmosa, de um executivo. Executivos de alto escalão de grandes empresas ganham muito bem e normalmente se vestem de maneira impecável. Eles, ainda, viajam muito, vão a reuniões nos lugares mais badalados do país e até mesmo do mundo. Isso tudo sem falar sobre todas as mordomias que são colocadas à disposição de um cargo de CEO, por exemplo. A grande maioria das pessoas entende uma vida desse modo que acabei de relatar como a vida ideal e, conseqüentemente, coloca esse objetivo como prioridade em suas respectivas vidas.

Mas todo objetivo tem um custo. Você está disposto a trabalhar de doze a dezesseis horas por dia? Você está disposto a sacrificar participar da vida de seus filhos para atingir esse objetivo? Você está pensando só em seu sonho de ter a tranquilidade de navegar em seu próprio barco, ou também está levando em consideração toda a pressão que sofrerá no cargo que te proporcione um iate?

Custo é um conceito muito amplo. Na maioria das vezes, é associado a algo mais direto: para produzir um produto, eu tenho um custo de R\$10.

Esse custo, outras tantas vezes, é algo que você não tem mas poderia ter, caso suas decisões fossem diferentes. Esse é o famoso custo de oportunidade. Ao trabalhar quinze horas por dia, você abdica de participar de maneira mais proativa de sua vida familiar em prol de ganhar mais dinheiro. Você poderia ser mais participativo caso tivesse um cargo com menor remuneração e menos tempo de trabalho. Nesse caso, não existe certo ou errado, é uma questão de decisão.

O custo de oportunidade é basicamente o que você deixa de ter/fazer por ter tomado uma decisão. É uma ideia que surge da escassez de recursos. Portanto, é também uma regra básica da economia. Não temos recursos infinitos na Terra, e certamente ninguém tem dinheiro e nem tempo infinitos. Por isso, sempre que fazemos alguma atividade com nosso tempo, estamos deixando de fazer outra. Isso é natural, é o jogo da vida.

Mas o resultado disso é que o custo de oportunidade é também o principal motivo de não existir nenhuma decisão perfeita. Sempre que você escolhe uma alternativa, está deixando de lado outra. A grande maioria das pessoas não reflete sobre isso, e talvez essa característica seja ainda mais acentuada na minha geração.

Você sempre deve analisar os custos em todas as áreas de sua vida. Com seus investimentos, não poderia ser diferente. Muitos investidores ignoram a estrutura de custos de uma empresa antes de investir em ações dela. Esse é um erro básico e cometido por grande parte dos iniciantes na Bolsa de Valores por ser algo mais complexo de ser analisado. A principal dica que dou nesse caso é a seguinte: compare. Compare os custos de uma companhia com as de seus concorrentes, pois isso te dará uma noção de eficiência na produção. Aproveite para enfatizar que, sempre que você aloca seu dinheiro em uma ação, naturalmente está deixando de alocar em outra ação, e por isso é tão importante comparar. Seu objetivo é fazer a melhor escolha. É sempre sobre decisões.

Outro aspecto importante é comparar não apenas empresas, mas também projetos. Na hipótese de uma companhia optar por utilizar uma verba em um projeto com uma taxa de retorno menor do que caso o acionista teria se investisse ele mesmo esse dinheiro, essa decisão não me parece ser tão interessante. Seria melhor que a empresa distribuísse a verba do projeto para seus sócios. Novamente, é sempre sobre decisões.

Desse modo, quando for investir na Bolsa de Valores, não seja um jovem da geração Z, deslumbrado pelo aparente glamour do mercado e os luxos que ele aparentemente proporciona. Investir é tomar decisões, e isso não é fácil. Lembre-se: para todo objetivo existe um custo, e se você quiser ganhar dinheiro na Bolsa, terá que estudar bastante.



## O QUE O DINHEIRO COMPRA?

O maior erro cometido na relação entre as pessoas e o dinheiro é não ter bem definido seus objetivos. Quem nunca ouviu a famigerada frase “dinheiro é apenas um pedaço de papel. As pessoas é que dão o valor a esse papel”. Pois então, qual é o valor que você dá para esse papel? Eis a questão.

Para alguns, dinheiro é uma prisão. Continuam trabalhando em um lugar de que não gostam com o intuito de consumir, repetidamente, o que querem. Para mim, isso não é liberdade. Isso é estar preso em um ciclo. Minha relação com o dinheiro é pautada única e exclusivamente na liberdade. O objetivo do dinheiro é comprar liberdade. Comprar a liberdade geográfica, de poder morar onde você quiser, e principalmente a liberdade de poder ajudar e de não depender da boa vontade de terceiros para te ajudar.

Estar na posição de poder ajudar e de não precisar de ajuda financeira é o pilar para se libertar desse círculo vicioso em que a grande maioria das pessoas vivem, recebendo um salário sem o qual não conseguem viver e implorando permissão para fazer coisas simples, como tirar um intervalo do trabalho para caminhar. Um versículo bíblico no livro de Provérbios define maravilhosamente bem a ideia que quero passar: “O rico domina sobre os pobres e o que toma emprestado é servo de quem empresta.”

Fugindo da questão das dívidas e refletindo mais sobre a doação, podemos chegar à conclusão óbvia de que é muito melhor estar na posição de ajudar do que na de quem precisa de ajuda. Não para se sentir soberano, e sim para a possibilidade de ter um impacto positivo sobre os que te cercam e os que te amam, algo que poderia não acontecer caso fosse você quem precisasse de ajuda financeira ou não tivesse tempo para ajudar quem precisa de sua ajuda. Dizem que tempo é dinheiro. Estão amplamente enganados. Tempo é muito mais que dinheiro, é liberdade.

E não confunda liberdade com não trabalhar, uma coisa não tem nada a ver com a outra. A tal liberdade financeira deve ser conquistada. Inclusive, trabalhar até mesmo em um lugar de que você não gosta é normal, e eu diria que faz parte da vida e da aprendizagem. O que não deveria fazer parte de seu cotidiano é se esquecer de que o máximo que o dinheiro pode comprar não é nenhum bem material, e sim a liberdade. Ao acreditar e focar nisso, te garanto que todos os gastos desnecessários que